



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



ROTEIRO DE

ESTUDOS/ATIVIDADES

UME: JUDOCA RICARDO SAMPAIO CARDOSO

ANO: 7º A/B

COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa

PROFESSOR: Maria de Lourdes Medeiros

Período de 06\07/2020 a 17/07/2020

DATA	PÁGINA	ATIVIDADE	ORIENTAÇÃO
06 e 07	77, 78	Texto: Na Chapada	Possibilitar ao aluno a exploração dos sons de x e ch e conversar com a disciplina de geografia no texto. Leitura e Exercícios
08;09;10 e 11	79, 80, 81	Refletindo sobre o texto:A Presidenta da República	Atividade sobre o texto lido: - Entre saberes e Aplicando a Lei.
16; 17 e 18	82,83,84,85, 86,87, 88,89 e 90	Texto 1: O cavalo imaginário. Texto 2. Quadros em movimento	Reflexão e Comparação dos textos lidos. Exercícios

Texto e atividades para as 1ª e 2ª aulas

Na Chapada

Há um chuvisco na
chapada
Em toda mata um
cochicho em cê-agá
Chué chuá na queda
d'água
Eu me espicho e fico
quieta
Nada me falta
O véu de noiva de água
virgem
Me elevou, envolveu
A sua ducha me deu
vertigem
Arrepio, rodopio, em
mim
Seu jorro não tem mais
fim

E nesse êxtase me
deixo
Não sei quem sou
Estou no meio do arco-
íris
E saboreio elixires de
amarílis
Na cachoeira-enxurrada
O véu da chuva desceu
No vento nuvem
Do céu desaba
Chapinante,
Champanhe,
Chapada dos Guimarães

*Tetê Espíndola; Carlos Rennó. Na
Chapada. Intérpretes: Tetê Espíndola e
Ney Matogrosso. In: Tetê Espíndola.
Gaiola. Rio de Janeiro: Polygram do
Brasil, 1986. 1 LP. Faixa 2.*

1. Responda:

- a) Como pode ser descrita a relação do eu lírico com a natureza?
- b) Que palavra central no texto parece ter motivado a exploração do fonema representado pelas letras x e ch?
- c) O som explorado está relacionado à ideia de água. Que palavras ou expressões são representações desse elemento?
- d) Nos versos 6, 8 e 10, quais letras representam um mesmo fonema, e também contribuem para sugerir sonoramente a ideia de água em movimento?
- e) Que som se repete nos versos 1, 6, 7, 8, 16 e 17? Pronuncie-os em voz alta

Você deve ter reparado que os sons representados por x, ch, g, j e v, nesse poema, contribuem para que o poema expresse a ideia de fluidez, relacionada às imagens da água que cai ou jorra. Essas consoantes têm em comum o fato de serem fricativas, isto é, produzidas pela passagem do ar através de uma fenda formada na boca. O som mais explorado na letra de canção é o representado pelas letras x e ch. Nas atividades seguintes, você vai estudar outras palavras escritas com essas letras.

2 Palavras iniciadas por en- ou me- são geralmente escritas com a letra x.

Copie os vocábulos abaixo no caderno e substitua a estrela (★) por x ou ch.

en★ente	me★icano	en★aguar
en★aqueca	en★ada	en★oval
me★erica	en★ergar	en★ouricar
preen★er	me★er	
me★ilhão	en★imento	en★uto

3 Transcreva estas outras palavras no caderno e ponha x ou ch no lugar da estrela (★). Tente resolver suas dúvidas usando as informações do quadro ao lado.

abaca★i	ri★a	★ute
debo★ar	ca★imbo	★erife
amei★a	★avante	fei★e
fa★ada	cai★a	★ampu
bo★e★a	bu★a	fi★a pu★ar

fle★a pei★aria ve★ame
salsi★a mo★ila ★ingar
ori★á ro★o

Texto e atividades para as 3ª e 4ª aulas

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1o Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional.

§ 1o No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2o O Programa instituído no caput poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2o Caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

I - ataques físicos; **II** - insultos pessoais; **III** - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; **IV** - ameaças por quaisquer meios; **V** - grafites depreciativos; **VI** - expressões preconceituosas; **VII** - isolamento social consciente e premeditado; **VIII** - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3o A intimidação sistemática (bullying) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; **II** - moral: difamar, caluniar, **disseminar rumores**; **III** - **sexual: assediar, induzir e/ou abusar**; **IV** - **social: ignorar, isolar e excluir**; **V** - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; **VI** - física: socar, chutar, bater; **VII** - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; **VIII** - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social. [...].

Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Presidência da República. Brasil, 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 maio 2018.
Entendendo a lei As atividades a seguir devem ser feitas

Entendendo a lei

Faça as atividades seguir:

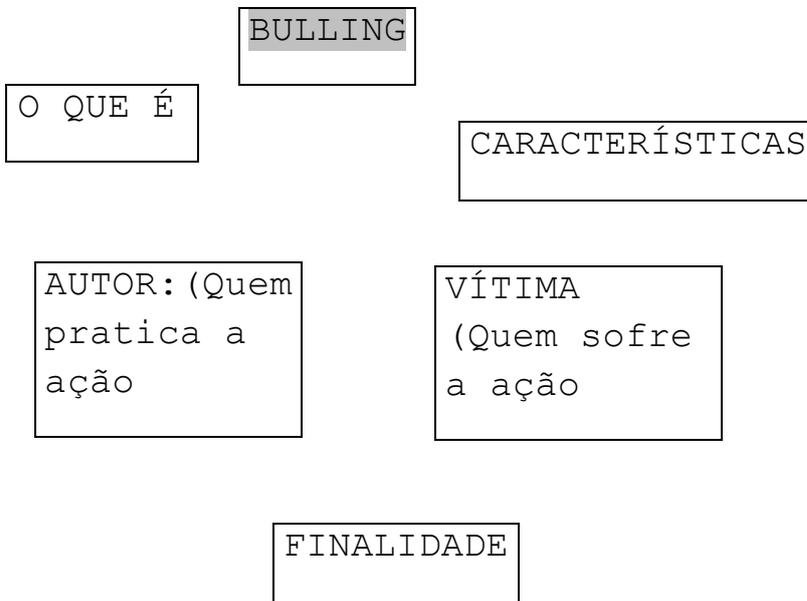
1 A lei instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Qual é a função do parágrafo 1º em relação ao artigo 1o (ou caput)?

2 Por que o uso da palavra todo é fundamental na redação do parágrafo 1o?

3 Copie o esquema abaixo no caderno e complete-o com as informações do

parágrafo 1º do artigo 1o



4 Agora, faça um esquema com as informações apresentadas nos incisos do artigo 3o .

5 Muitos jornalistas escreveram a respeito do bullying. Leia dois trechos retirados de artigos expositivos e avalie se há equívoco em relação ao conceito apresentado na lei.

a) [...] Para ser considerada bullying a agressão precisa ter as seguintes características: • O autor ter a intenção em ferir seu alvo • Agressão ser em público e ter a concordância deste • A agressão deve ser constante Bullying: Quando a brincadeira passa da conta.

Eu sem fronteiras. Disponível em: . Acesso em: 22 maio 2018. (LIVRO)

b) [...] O bullying existe desde sempre e só pra esclarecer: não é uma simples

brincadeira. É uma grande e terrível brincadeira de mau gosto, insistente,

que fere (física e psicologicamente), muitas vezes velada, tendo como participante apenas quem pratica. Só a pessoa que pratica o bullying sente prazer.

A que está sendo vítima dele, não. É isso o que todos precisam compreender.

Disponível em: <<https://agazetadoacre.com/sim-nos-temos-bullying-2/>>. Acesso em: 22 maio 2018.
(acesso do livro)

Atividade para as 5ª e 6ª aulas

Aplicando a lei

Reflitam sobre algumas situações e se posicionem. É importante que todos justifiquem sua decisão e que o grupo chegue a um consenso sobre a melhor forma de atuar

Situação 1: Durante um jogo de basquete, na aula de Educação Física, ocorreu uma jogada violenta, e uma das atletas envolvidas, uma jovem mais forte, deu uma cotovelada no rosto de outra. Embora o professor e as demais jogadoras tenham interferido para evitar uma briga, as duas alunas não fizeram as pazes e mantiveram uma postura de confronto. No final do horário letivo, a aluna que recebeu a cotovelada, e que é sua melhor amiga, pediu a você que a acompanhasse até a coordenação. A intenção dela é denunciar a outra atleta por bullying. O que você fará? O que faria se estivesse no lugar dela? Qual é a atitude correta a ser tomada?

Situação 2: Um novo aluno chegou à escola em abril, com o ano letivo já iniciado. Ele destoa da turma pela variedade linguística que emprega e por seu aspecto visual: corte de cabelo, roupas, adereços. Seu grupo de amigos rejeita a presença dele e inicia algumas ações: coloca um apelido nele, faz comentários jocosos quando ele passa, lança olhares quando ele fala em aula. Não são ações explícitas, mas o aluno novo já percebeu que algo está acontecendo. O que você fará? O que faria se estivesse no lugar dele? Qual é a atitude correta a ser tomada?

SEMANA DE 13\07 A 17\07

Atividdes para a semana (06 aulas)

CONTO FANTÁSTICO: Um mundo um tanto estranho

O cavalo imaginário - julho 29, 2011

Nós todos frequentávamos o mesmo colégio, naquela pequena cidade do interior. Um colégio privado, e muito caro, o que, para nossos pais, não chegava a ser problema: éramos, meus amigos e eu, filhos de fazendeiros. Nossos pais tinham grandes propriedades. E tinham muito dinheiro. Nada nos faltava. Andávamos sempre muito bem-vestidos, comprávamos o que fosse necessário para o colégio e gastávamos bastante no bar da escola.

Aos domingos nos reuníamos para andar a cavalo. Cavalos não faltavam nas fazendas de nossos pais, animais de puro-sangue e bela estampa. Cada um de nós tinha a sua própria montaria, e não estou falando de pôneis, aqueles cavalinhos mansos; não, estou falando de cavalos de verdade, cavalos que corriam muito e saltavam obstáculos. Estou falando de equitação, aquele nobre esporte. Nossos pais faziam questão de que fôssemos excelentes ginetes. Tínhamos até um professor, que nos treinava na arte de cavalgar.

Eu disse que cada um de nós tinha um cavalo, mas isso não é verdade. Havia um que não tinha cavalo. O Francisco.

O Francisco não era filho de fazendeiro. O pai dele tinha uma profissão humilde, era sapateiro. Na verdade, o Francisco só estava em nossa escola porque havia recebido uma bolsa de estudos - era um garoto muito inteligente e muito dedicado. Mas o que fazia em nosso grupo?

Boa pergunta. Acho que nenhum de nós saberia como responder. Diferente dos outros garotos da escola - a maioria dos quais nos detestava -, ele tinha por nós uma admiração que beirava a reverência. Sempre que podia estava por perto. Mais do que isso, oferecia-se para prestar pequenos serviços.

Se um de nós queria um refrigerante, o Francisco ia buscar. Se um de nós deixava de apresentar o trabalho solicitado pelo professor, Francisco se encarregava de fazê-lo. Por isso, e só por isso, nós o tolerávamos. Por isso, e só por isso, permitíamos que andasse conosco. Durante a semana, bem entendido; porque no domingo as coisas mudavam. No domingo ele voltava para o seu lugar. Domingo era o dia de cavalgar, e, do alto de nossas selas, nós contemplávamos, altaneiros, o mundo a nosso redor. Como eu disse, Francisco não tinha cavalo. Isso não impedia que cedo já estivesse no clube hípico, esperando por nós. Ficava a olhar-nos, enquanto galopávamos de um lado para o outro. E nós gostávamos de tê-lo como plateia, porque nos aplaudia entusiasticamente. Mais do que isso, procurava imitar-nos: galopava de um lado para o outro, como se estivesse montando um cavalo imaginário. Nós na pista, cavalgando - ele, ao lado da pista, trotando de um lado para outro e gritando como nós gritávamos, aqueles brados que os cavaleiros soltam quando se entregam ao esporte das rédeas.

De um modo geral, achávamos engraçado aquilo. Não Rodrigo.

Era um cara desagradável, aquele Rodrigo. Mesmo nós, que éramos amigos dele, tínhamos de reconhecer: um garoto intratável, agressivo com os colegas e até com os professores. A má fama que o nosso grupo tinha devia-se sobretudo a ele. Mas a verdade é que tínhamos de aceitá-lo: seu pai não apenas era o maior fazendeiro da região, como também ocupava o cargo de prefeito da cidade. Rodrigo era seu filho caçula - e o mais mimado. Um garoto estragado, como dizia meu pai.

Rodrigo não gostou nada daquela história. E nos disse:

- Não quero mais saber desse tal de Francisco nos imitando.

Procuramos convencê-lo de que se tratava apenas de uma brincadeira. Inútil: Rodrigo estava furioso mesmo.

- Vou resolver essa coisa à minha maneira - garantiu.

Foi o que fez. Num domingo, enquanto Francisco cavalgava seu cavalo imaginário, Rodrigo se aproximou dele. Apeou e comandou:

- Desça de seu cavalo.

Francisco obedeceu: desceu do fictício cavalo.

Nós vamos fazer uma aposta - disse Rodrigo. - Se eu perder, entrego-lhe o meu cavalo. Se você perder, entrega-me o seu.

- Que aposta é? - indagou Francisco, numa voz trêmula.

- Uma corrida - disse Rodrigo. Apontou umas árvores, a uns duzentos metros de distância: - Até ali, e voltamos. Quem chegar aqui primeiro, ganha.

Lembro-me de que o sangue me subiu à cabeça.

- Olha aqui, Rodrigo - comecei a dizer -, você não pode -

Francisco me interrompeu:

- Eu aceito a aposta - disse, com voz firme, ainda que meio embargada. - Quero correr.

Foi uma coisa patética de se ver. Os dois se colocaram lado a lado e, a um sinal, começou aquela coisa maluca. Rodrigo simplesmente trotava em seu magnífico cavalo, Francisco corria atrás - sem conseguir alcançá-lo. Rodrigo foi até as árvores, voltou. Minutos depois Francisco, ofegante. Rodrigo mirou-o com arrogância:

- Parece que eu ganhei, não é mesmo?

Francisco, ainda ofegante, permanecia calado.

- Seu cavalo agora é meu - continuou Rodrigo. - E sabe o que vou fazer com ele? Vou soltá-lo no campo. Ele agora está livre, você não pode mais montar, entendeu?

Francisco, quieto. Rodrigo apanhou as rédeas imaginárias e foi até o portão do clube. Ali,

espantou o suposto cavalo aos gritos. Feito isso, montou em seu próprio cavalo e foi embora.

Francisco nunca mais foi ao clube. Aliás, ele nem ficou na cidade. Segundo o pai, tinha ido morar com os avós num lugar bem distante.

Nunca mais o vi. Não sei o que foi feito dele. Dizem que vende automóveis, não sei. Mas tenho certeza de que sei com o que sonha: com um belo cavalo, no qual, montado, galopa à vontade por um imenso campo que não tem limites.

Moacyr Scliar. In: Pipocas / Moacyr Scliar, Rubem Fonseca, Ana Miranda. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 10-13. Coleção Literatura em minha casa; v.2 Crônica e conto.

DESVENDANDO O TEXTO

1. O conto "O cavalo imaginário", de Moacyr Scliar, começa com a apresentação de um grupo de amigos.

a) Como é possível perceber que o narrador é um personagem da história?

b) O narrador é o personagem principal? Explique sua resposta.

c) Que característica do narrador e dos amigos dele é destacada no início da história?

d) Essa característica é importante para a compreensão do que será

narrado na sequência? Por quê?

e) A narrativa se passa em uma pequena cidade do interior. Que elementos do texto são típicos de lugares como esse?

2. Francisco interagia com o narrador e seus amigos. Segundo a narrativa, o garoto era, de fato, aceito pelo grupo? Por quê?

3. Releia o seguinte trecho:

"Era um cara desagradável, aquele Rodrigo. Mesmo nós, que éramos amigos dele, tínhamos de reconhecer: um garoto intratável, agressivo com os colegas e até com os professores. A má fama que o nosso grupo tinha devia-se sobretudo a ele. Mas a verdade é que tínhamos de aceitá-lo: seu pai não apenas era o maior fazendeiro da região, como também ocupava o cargo de prefeito da cidade. Rodrigo era seu filho caçula - e o mais mimado. Um garoto estragado, como dizia meu pai."

a) O parágrafo apresenta o personagem Rodrigo. Que palavras foram empregadas para evitar a repetição de seu nome?

b) Em sua opinião, Rodrigo estava incluído no grupo? Justifique sua resposta.

c) Quais são as duas características do pai de Rodrigo descritas no parágrafo?

d) Que par de expressões é responsável por indicar a soma dessas características?

4 Releia o seguinte trecho.

"Durante a semana, bem entendido; porque no domingo as coisas mudavam". No domingo ele voltava para o seu lugar. Domingo era o dia de cavalgar, e, do alto de nossas selas, nós contemplávamos, altaneiros, o mundo a nosso redor."

a) De acordo com o narrador, no domingo Francisco "voltava para o seu lugar". Por que esse comentário revela uma separação entre os meninos ricos e Francisco?

5 Releia a resposta de Francisco.

"- Eu aceito a aposta - disse, com voz firme, ainda que meio embargada. - Quero correr."

a) A palavra embargada significa "contida", "reprimida". Que expressão usada no texto sugere que o sentido de embargada contradiz a ideia expressa por firme? Indique uma palavra ou expressão de sentido equivalente.

b) Por que o uso do discurso direto nesse trecho torna a narrativa mais viva, mais intensa?

6 A corrida entre o cavalo de Rodrigo e o de Francisco foi chamada de "aquela coisa maluca" pelo narrador.

a) Por que ele descreve a situação desse modo?

b) Enquanto Francisco corria, Rodrigo trotava. Veja no glossário o sentido da forma verbal trotava e explique qual seria a intenção de Rodrigo ao conduzir o cavalo daquela maneira.

7 Releia alguns trechos em que são descritas reações de Francisco.

a) "[...] ele tinha por nós uma admiração que beirava a reverência." Se fosse dito que "beirava o respeito", a intensidade da admiração seria reforçada ou atenuada?

b) "Foi uma coisa patética de se ver." O adjetivo patético refere-se a algo capaz de despertar piedade, tristeza ou terror. Qual desses três sentimentos se encaixa melhor no contexto da narrativa?

8 O narrador afirma não saber qual foi o destino de Francisco.

a) Que imagem de Francisco ficou na memória do narrador?

b) "Galopar à vontade por um imenso campo que não tem limites" é uma metáfora. Que ideia ela representa?

9 A narrativa revela dois tempos diferentes: o momento em que o fato

acontece e o momento em que ele é narrado.

a) Como é possível saber que o narrador, no momento em que contou a história, já é um adulto?

b) Quais são as atitudes do narrador em relação a Francisco nos três momentos a seguir?

I. Quando apresenta Francisco ao leitor.

II. Quando fala sobre a aposta de Rodrigo.

III. Quando se lembra do menino.

c) Por que o narrador fez questão de contar seus sentimentos iniciais por Francisco, embora depois tenha mudado seu ponto de vista?

LEITURA Texto 2.

Quadros em movimento

A mala voltara quase vazia; mas a mente vinha repleta. Visitara museus, bibliotecas e livrarias.

O pequeno quadro, presente de um amigo, foi acomodado entre os inúmeros que pendiam assimetricamente da parede da sala. Encontrar um espaço ali era quase impossível. Afastou-se para ver o resultado e teve a impressão de que algo se movera. Aproximou-se com medo de que fosse um inseto. Não viu nada.

Os quadros mais antigos se alargaram e forçaram os mais recentes a se comprimirem. Nesse empurra-empurra alguns se inclinaram.

Ingrid percebeu um leve rumor e recolocou-os em seus lugares. As cinco mulheres de branco que, no quadro de moldura negra, se dirigiam às suas casinhas assustaram-se com o movimento e apressaram o passo.

A luz atravessou a janela e pousou sobre o quadro em que uma moça caminhava por uma rua ensolarada. Ela estancou, largou a cesta que mantinha encostada ao quadril e rodopiou sobre o calçamento irregular.

Ingrid pôs um CD de Chico Buarque e iniciou uns passos de dança. As pessoas do quadro em tons vermelho e negro, que observavam uma festa popular, voltaram-se e aplaudiram com entusiasmo. Sem perceber o que se passava na parede de sua casa, Ingrid apanhou as ilustrações que trouxera do Museu d'Orsay e estendeu-se no sofá abaixo do quadro em que um pintor fazia seu autorretrato. O pintor abandonou palhetas e tintas e passou a observar, junto com ela, as reproduções.

Um forte sopro de vento alçou as cortinas e avivou as figuras dos quadros. As três mulheres que conversavam, ao lado de grandes cestos cheios de conchas, despiram suas longas saias, retiraram os panos da cabeça e correram, numa nudez branca, em direção ao mar. Ao mesmo tempo, as pessoas do quadro abaixo, que caminhavam com tranquilidade ao lado do Sena, puseram-se a correr confusas em todas as direções. Já não se obedecia aos limites impostos pelas molduras. Aprisionadas no tempo, não sabiam para onde ir ou o que fazer. Atônitas descobriam um novo mundo.

Uma mulher que parecia ter saído de uma revista de modas da década de cinquenta falou em francês para um enorme galo que se mantinha parado: Por que você não se move? O galo mexeu a cabeça e respondeu em português: Estou nesta posição desde 1972, não consigo mexer as pernas.

De repente, formou-se um grande círculo e reclamações de toda ordem foram ouvidas em diferentes línguas. Todos se entendiam: "Fui paralisada enquanto caminhava para casa", "Estou há anos sem tomar banho", "Não sei o que foi feito da minha família", "Nem pudemos entrar em casa, depois da festa de Iemanjá", "Quantos anos se passaram? Estou jovem e minha filha deve estar velha", "Por que fomos aprisionados?", "Eu nunca terminei meu autorretrato. Temos que fazer alguma coisa". Durante a confusão uma moldura caiu. Ingrid levantou-se atordoada. Estava mesmo precisando descansar, suas pernas pareciam não lhe pertencer. Apanhou o quadro e, ao colocá-lo de volta, parou perplexa: a tela não tinha qualquer vestígio de tinta.

Refletindo sobre o texto

1 A protagonista voltou de uma viagem à França.

- a) Qual é o nome de um dos museus que visitou?
- b) Que tipo de viagem ela fez, considerando que "a mala voltara quase vazia; mas a mente vinha repleta"?

c) O interesse de Ingrid pela arte parece ter surgido nessa viagem em particular? Explique sua resposta.

d) É correto afirmar que apenas a arte estrangeira agradava a ela? Justifique.

2 Compare a situação inicial deste conto com a narrada em "Cavalo

imaginário". Qual delas é mais breve? Justifique sua resposta.

3 Os quadros na parede da residência são fundamentais para o estabelecimento do conflito.

a) Qual é o primeiro indício de que algo inusitado está acontecendo?

b) Analise as várias ações dos personagens dos quadros. Que fatores levam esses personagens a começar a se mover?